

A REACÇÃO LEPROTICA NA INFANCIA E NA ADOLESCENCIA

Influencia do sexo, forma de molestia, bacterioscopia e tratamento

A. ROTBERG

Do Sanatório "Padre Bento" Centro Internacional de Leprologia

Numerosas theorias têm procurado explicar satisfactoriamente o phenomeno agudo que surge no decorrer lento da evolução da lepra e que foi designado pelo nome de "Reacção Leprotica". Não parece que alguma dellas tenha sido feliz bastante para attender aos postulados scientificos e basear a questão pratica do tratamento de modo menos empirico.

Com quasi quatro annos de observação de casos de reacção protica entre os menores internados no Sanatorio "Padre Bento" tivemos a attend° voltada para os diversos factores que, isolada ou conjugadamente, poderiam determinar a sua eclosão num determinado caso. Propositalmente afastado um dos factores mais accusados de participação nesse episodio — o debilitamento orgânico por molestias intercorrentes — fora de nossa alçada, tentamos um estudo de incidencia da reacção nas diversas formas clinicas da lepra em ambos os sexos, considerando ainda os casos sob o ponto de vista da eliminação de bacillos e do tratamento applicado.

Foram estudados desse modo 176 doentes de lepra com idade inferior a 21 annos, sendo a grande maioria composta de crianças de ambos os sexos com idade comprehendida entre 8 e 15 annos. Não figuram na nossa estatistica os ultimos doentes entrados, com menos de 6 mezes de internação, cujo tratamento de inicio recente e in-

ferior portanto á media do conjunto, não permite o esforço comparativo, além de não poderem dar ideia mais segura do seu grão de eliminação bacillar, por nós aquilatada pelo resultado global dos diversos exames bacterioscopicos de muco nasal e de material de escarificação de lesões cutaneas. Diremos apenas que o numero total dessas crianças não incluidas 6 de 40, todas elas com menos de 60 cc. de chaulmoogricos administrados, e até o momento, na maioria, bacterioscopicamente negativas, não se tendo observado entre elas caso algum de R. L.

Damos a seguir o protocolo dos casos, em que figuram, em ordem após as iniciaes do nome-idade, sexo, forma de molestia, bacterioscopia, tratamento feito em cc. de chaulmoogricos injectados ate a data da primeira reacção e, finalmente, a data dessa reacção. Nos casos que nunca soffreram a R. L., a idade e o tratamento referem-se ao momento actual (agosto de 1936) Em 20 casos cuja data da primeira reacção é assignalada, não foi possivel, por motivos diversos, notadamente por tratamento anterior ao internamento no Sana-toria determinar a quantidade total de chaulmoogricos injectados, figurando em lugar della o signal de interrogação. Ern outros a reacção surgiu sem tratamento especifico algum, em 3 delles na convalescença de molestias infecciosas agudas; nesses casos figura um trago na columna correspondente ao tratamento.

Na classificação das formas clinicas adoptamos o modo classico, dividindo-as em maculosa, maculo-anesthetica, nervosa, tuberosa e mixta; para certo numero de casos em que as lesões maculosas coexistem com disturbios nervosos de distribuição acroterica, adoptamos a designação "mixta maculo-nervosa", abreviada em "mac. N." e collocada ao lado das formas maculosas puras para o nosso estudo estatistico.

Contando todos os casos mais de 6 mezes de internação, foi possivel obter pelo exame geral dos resultados dos numerosos exames bacterioscopicos de muco nasal e producto de escarificação de lesões cutaneas, fornecidos mensalmente pelo Laboratorio Central do D. P. L., unia media do grão de eliminação bacillar de cada caso. O criterio de avaliação desse grão foi exclusivamente pessoal e se re-sume em designar como "negativos" (—) os casos que nunca tiveram um só exame que revelasse bacillos acido-resistentes; fortemente positivos (++) os de eliminação bacillar abundante e constante; positivos (+) os que apresentavam por intervalos descargas bacillares attenuadas.

PERCENTAGEM GERAL E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

As reacções leptoticas, identificadas no protocolo pela data do seu apparecimento, foram portanto em numero de 68, o que repre-

senta 38,6% sobre o total de casos estudados. No quadro 1 vemos tambem a distribuição por sexo.

QUADRO 1

Masculino	99	38	38,3%
Feminino	77	30	38,9%
Total	176	6	38,6%

Não existe, no conjuncto, predisposição de sexo para a reacção leprotica.

A REACÇÃO LEPROTICA NAS DIVERSAS FORMAS CLINICAS

QUADRO 2

	Total			Mascul.			Fem.		
Maculo-anesthetica	110	19	17,27%	63	12	19,4 %	47	7	14,9 %
Mixta	45	37	82,2 %	27	21	77 %	18	16	88,8 %
Tuberosa	5	3		7	5		3	3	
Nervosa	16	9	56,25 %			2	9	4	

E' flagrante a predisposição das formas mais bacilliferas da molestia para o surto de reacção, como mostra a elevada percentagem de reacções na forma mixta já que não contamos com numero sufficiente de casos que possam ser rotulados de lepra tuberosa pura. Ha ainda na forma mixta ligeira desvantagem do sexo feminino, que parece, nestes casos, pouco mais sensivel á reacção. Tambem a forma nervosa figura com forte percentagem no quadro; o exame do protocolo nos informa porém que 11 dos 16 casos nervosos eram bacterioscopicamente positivos, tendo sido observadas entre estes, apenas, as reacções leproticas adscriptas ao grupo. Mesmo o numero proporcionalmente pequeno de reacções entre os casos da forma maculosa foi observado, na quasi totalidade, em individuos eliminando bacilos. Estas verificações nos levaram a pesquisar a relação existente entre o grau de eliminação bacillar, sem considerar as formas clinicas, e a tendencia a produzir a reacção.

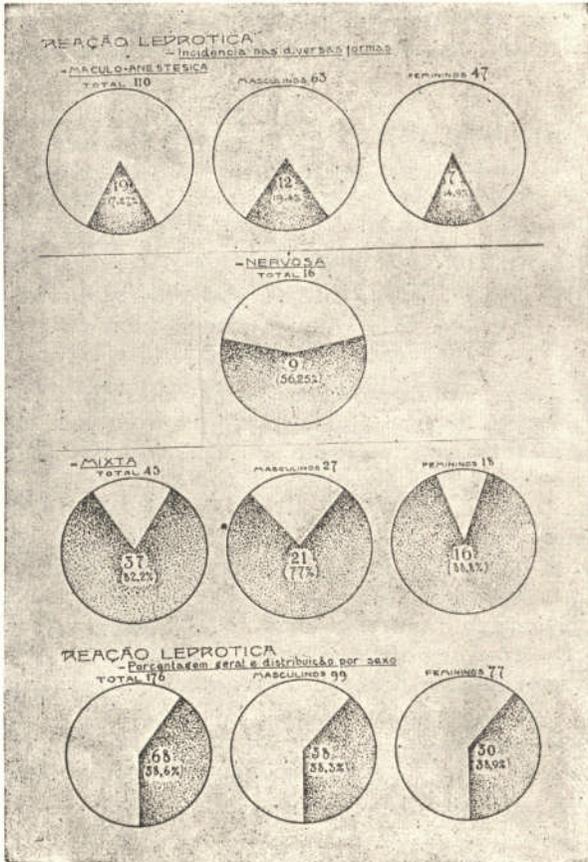
QUADRO 3

REACÇÃO LEPROTICA E BACTERIOSCOPIA

	Total			Mascul.			Fem.		
—	67	1	1,4 %	36	1	2,8 %	31	0	0 %
+	72	38	52,7 %	41	21	51,2 %	31	17	54,8 %
++	37	29	78,4 %	22	16	72,7 %	15	13	86,6 %

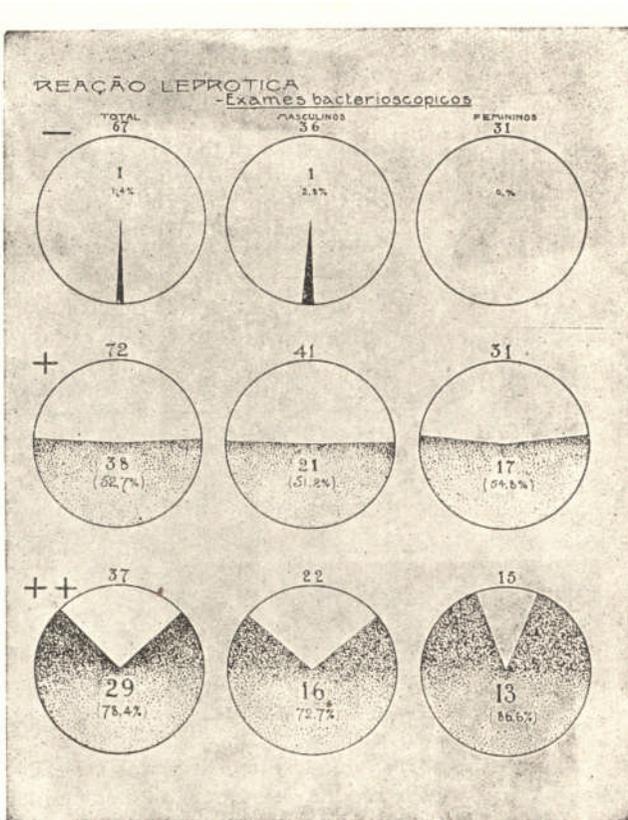
Torna-se deste modo patente a quasi *inexistencia da reacção nos casos bacterioscopicamente negativos, e a alta incidencia della nos*

positivos, crescendo ainda a sua percentagem com a maior impregnação do organismo pelo bacillo de Hansen. Com relação ao sexo, do mesmo modo que na discriminação por formas clinicas, nota-se aqui entre os casos positivos um pequeno aumento na sensibilidade do sexo feminino.



REAÇÃO LEPROTICA E TRATAMENTO

Embora sejam conhecidas as reacções leproticas que constituem a primeira manifestação reconhecida da molestia, é mais commum serem ellas observadas em casos declarados de lepra e quasi sempre durante o decorrer do tratamento a que são submettidos. Na esperança de se poder chegar a alguma conclusão no que diz respeito



influencia desse mesmo tratamento na manifestação aguda da reacção, organizamos os quadros abaixo em que as quantidades totaes de chaulmoogricos, injectados até a eclosão da primeira reacção leptotica de cada caso, são confrontados com os factores sexo, forma clinica e bacterioscopia. Eliminados da estatistica os casos com tratamento anterior á internação no Sanatorio "Padre Bento", por não se ter podido determinar a quantidade exacta administrada, ficaram 46 doentes, submettidos ao tratamento pelos estheres ethylicos de chaulmoogra ou pelo oleo de chaulmoogra bruto. A quantidade que figura no protocolo refere-se, como já dissemos, ao total injectado até a 1., reacção, ou, na ausencia, até o momento actual, e foi deter-minada pela somma de estheres e oleo, por via intramuscular ou intradermica. O quadro a seguir distribue os 46 casos nas 4 classes determinadas pelas seguintes doses de chaulmoogricos: 0--200; 201 —400; 401-600; 601-800.

QUADRO 4

0 — 200	25	(54,3 %)
201 — 400	13	(28,2 %)
401 — 600	6	(13,2 %)
601 — 800	2	(4,3 %)
	<hr/>	
	46	(100 %)

Fazendo a distribuição por sexo, teremos:

QUADRO 5

		M.		F.
0 — 200	14	(58,3 %)	11	(50 %)
201 — 400	2	(8,3 %)	8	(36,3 %)
401 — 600	3	(12,5 %)	3	(13,6 %)
601 — 800	5	(20,8 %)		
	<hr/>			
	24	(100 %)	22	(100 %)

QUADRO 6

Por total de chaulmogricos e forma

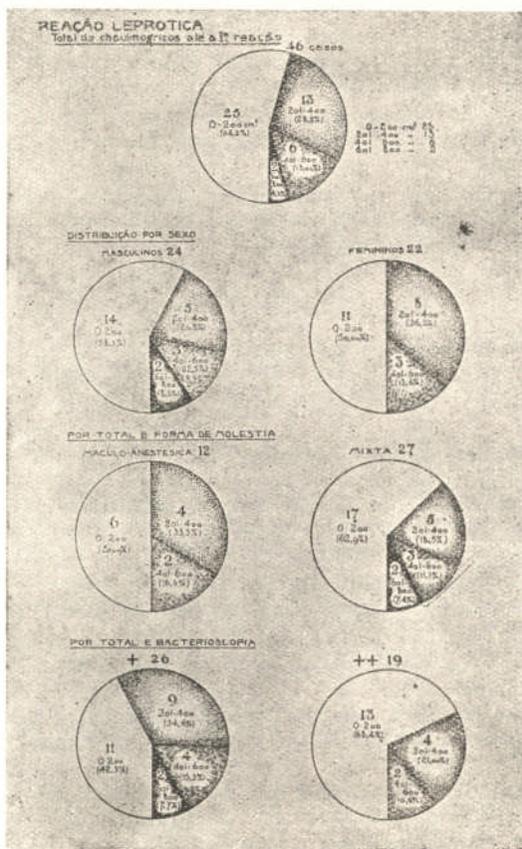
	<i>Maculosa</i>	<i>Mixta</i>	<i>Tub.</i>	<i>Nerv.</i>	<i>Total</i>
601 — 800	6 (50 %)	17 (62,9 %)			25
401 — 600	4 (33,3 %)	5 (18,5 %)	2 (100 %)	4 (80 %)	13
201 — 400	2 (16,6 %)	3 (11,1 %)		1 (20 %)	6
0 — 200		2 (7,4 %)			2
	<hr/>				
	12 (100 %)	27 (100 %)	2 (100 %)	5 (100 %)	46

Observamos nos quadros acima que os primeiros 200 cc. de chaulmogricos administrados são suficientes para determinar a eclosão da R. L., nos casos estudados, em 50% das vezes, e que os *primeiros* 400c. *determinam a grande maioria dellas*. Não se nota predisposição especial de sexo, mas verifica-se que as *formas mista e tuberosa respondem mais promptamente com a R. L. ao tratamento que a maculo-anesthetica*. Applicando agora, tambem aqui, as considerações que fizemos sobre a bacterioscopia, organizamos o seguinte quadro, em que não se levam em consideração as formas clinicas da lepra e sim o seu teor de impregnação

QUADRO 7

	—	+	++
0 — 200	1	11 (42,3 %)	13 (68,4 %)
201 — 400		9 (34,6 %)	4 (21 %)
401 — 600		4 (15,3 %)	2 (10,5 %)
601 — 800		2 (7,7 %)	
		<hr/>	
		26 (100 %)	19 (100 %)

Este ultimo quadro evidencia de modo notavel a *sensibilidade accentuada das formas bacilliferas* ao tratamento, ao qual responde com o surto de R. L., *sensibilidade que augmenta com o crescimento da impregnação bacillar do organismo doente.*



RESUMO

O A. faz um estudo estatístico da reacção leprotica entre 176 dos menores internados no Sanatorio "Padre Bento", que fornece 7 quadros e 3 graphicos demonstrativos e pelos quaes se observa:

- 1° Ambos os sexos são igualmente atingidos (38,3 e 38,9%) pela reacção leprotica.
- 2° Na ausencia de formas tuberosas puras, as formas mistas são as que fornecem maior numero de casos de reacção leprotica (82%), contra 56,2% da nervosa e 17,2% da maculosa.

- 3° Os casos das formas nervosa e maculosa que tiveram reacções leptoticas são na quasi totalidade bacterioscopicamente positivos.
- 4° Os casos fortemente bacilliferos apresentam 78,4% de reacções leptoticas contra 52,7% dos pouco bacilliferos e 1,4% dos casos negativos.
- 5° Em 46 casos de reacção leptotica estudados, 54,% se manifestaram antes da injeccão de 200 cc. de chaulmogricos e 82,5% antes dos 400 cc.
- 6° Até os 200 cc. de chaulmogricos são affectados pela reacção leptotica 50% dos casos maculosos e 62,9% dos casos mixtos.
- 7° Até os 200 cc. de chaulmogricos são affectados pela reacção leptotica 42,3% dos casos pouco bacilliferos e 68,4% dos fortemente bacilliferos.

SUMMARY

The A. makes a statistical study of lepra reaction among 176 minors in the Sanatorio "Padre Bento" and the results are tabulated in 7 divisions and 3 graphs and from which we observe the following, viz:

- 1 Both sexes are equally affected by lepra reaction (38,3 and 38,9%).
- 2 In the absence of purely tuberous forms, the mixed forms supply the greater percentages of cases of lepra reaction, viz 82%, against 56,2% of the neural form and 17,2% of the macular.
- 3 The cases of neural and macular forms in which lepra reaction was observed were almost all bacterioscopically positive.
- 4 The heavy bacillary forms give 78,4% of cases of lepra reaction, against 52,7% of the light bacillary forms and 1,4% of the negative cases.
- 5 In 46 cases of lepra reaction 54,3% of the cases manifested the reaction before total injection of 200 cc. of chaulmoogrics, and 82,5% before 400 cc.
- 6 50% of macular cases, and 62,9% of mixed cases are affected by lepra reaction before 200 cc. of chaulmoogrics.
- 7 42,3% of slight bacillary cases and 68,4% of heavy bacillary cases are affected by lepra reaction before the injection of 200 cc. of chaulmoogrics.

-P-R-O-T-O-C-O-L-L-O-

Nº.	NOME	SEKO	IDADE	FORMA	EXAME BAC- TERIOLOGICO	TOTAL CHAU- MOGRICOS	DATA DA 1ª REACÇÃO
1	A.F.	M	18	Mixta	+		
2	E.F.	M	20	Mixta	+	646	Dez. 1935
3	G.M.C.	M	15	Mixta	++	42	Jan. 1935
4	A.A.	M	19	Mixta	++	162	Jul. 1935
5	L.C.	F	14	Mixta	+	-	Jul. 1932
6	G.B.	F	20	Mac. Anes.	-	620	
7	J.M.	M	18	Mixta	++	?	Jul. 1934
8	B.B.	F	18	Nervosa	+	460	Nov. 1935
9	J.R.	M	18	Mixta	+	65	Jan. 1934
10	L.B.	M	16	Mac.nerv.	++	330	Jul. 1932
11	L.M.	M	18	Mac. anes.	+	190	Jan. 1936
12	T.B.	F	17	Mixta	+	?	Set. 1935
13	A.V.	M	19	Mixta	+	765	Nov. 1935
14	O.T.	M	19	Nervosa	++	890	
15	I.A.	F	14	Mixta	+	-	Jan. 1933
16	A.S.	F	21	Mixta	++	?	Dez. 1935
17	M.X.	F	16	Mixta	+	150	Ag. 1935
18	L.L.	M	19	Mac. anes.	+	519	Ag. 1935
19	C.C.	M	19	Mac.nerv.	+	470	Maio 1936
20	O.S.	M	18	Mac.nerv.	++	?	Ha 1 ano, ±
21	N.B.	F	19	Mac. anes.	+	476	
22	H.A.F.	F	14	Mac. anes.	++	505	Fev. 1936
23	R.B.	F	19	Mac. anes.	+	560	
24	B.C.	M	20	Mac. anes.	+	193	
25	M.C.P.	F	18	Mixta	++	600	Jan. 1936
26	E.F.	F	18	Mixta	++	160	Maio 1936
27	L.O.B.	M	20	Mac.nerv.	++	?	Ha 1 ano, ±
28	N.B.	F	15	Mixta	+	-	Ha 2 anos, ±
29	P.R.	M	18	Mixta	+	290	
30	E.B.	F	20	Nervosa	+	300	Jan. 1936
31	O.N.	F	16	Mac. anes.	-	444	
32	E.S.	F	20	Tub. inc.	++	220	
33	P.S.	F	18	Nervosa	+	252	Mar. 1936
34	J.A.L.	F	18	Mac.nerv.	+	116	
35	A.F.G.	M	18	Mac. anes.	-	182	Ag. 1935
36	D.M.	M	18	Mac. anes.	++	220	
37	J.P.	M	19	Mixta	++	589	
38	D.P.	F	16	Mac. anes.	++	109	
39	C.N.	F	17	Mac. anes.	+	95	
40	E.M.	F	16	Mac. anes.	-	190	
41	O.G.	M	18	Mac.	+	500	
42	B.M.	F	17	Mixta	++	?	Abril 1936
43	A.G.B.	F	16	Mac. anes.	-	148	
44	E.B.	F	13	Tuberosa	+	148	
45	O.B.	F	11	Tuberosa	++	?	Jul. 1933
46	A.F.	F	5	Mac. anes.	+	213	
47	D.M.	F	15	Mixta	+	?	
48	R.N.	M	14	Mixta	+	?	Jul. 1935
49	I.W.	M	12	Mixta	+	101	Dez. 1934
50	E.G.	F	16	Mixta	++	-	Set. 1934
51	L.P.	M	10	Mixta	++	46	Out. 1935
52	M.S.	M	13	Mixta	+	269	Out. 1935
53	G.A.	M	13	Nervosa	+	?	Set. 1932
54	H.A.A.	F	8	Mac. anes.	-	221	
55	A.G.	M	15	Mixta	++	359	Jun. 1934
56	P.C.	M	15	Mixta	++	200	Nov. 1935
57	R.M.	F	10	Mac. anes.	-	305	
58	G.B.	F	12	Mac. anes.	-	324	
59	A.R.	M	8	Mac.	-	180	
60	J.L.M.	M	14	Mixta	+	?	Set. 1935

-P-R-O-T-O-C-O-L-L-O-

№.	NOME	SEKO	IDADE	FORMA	EXAME BAC- TERIOLOGICO	TOTAL CHAUL- MOGERICOS	DATA DA 1a. REACÇAO
61	O.M.	M	13	Nervosa	+	?	Jul. 1933
62	A.S.	M	12	Mac. anes.	+	?	? 1933
63	O.C.	F	14	Mac. anes.	+	635	
64	M.A.M.	F	13	Mac. anes.	-	191	
65	C.B.	M	15	Mac. anes.	-	74	
66	R.P.A.	M		Nervosa	+	?	Des. 1933
67	V.G.	M	13	Mirta	+	512	
68	M.J.P.	F	12	Mac.	+	335	Nov. 1935
69	Z.B.	F	10	Mac. anes.	-	366	
70	O.B.	M	15	Nervosa	-	400	
71	J.T.	M	13	Mirta	++	?	Nov. 1933
72	L.P.	M	14	Mac. nerv.	-	269	
73	C.G.	M	14	Mac. anes.	-	418	
74	D.F.	M	14	Mirta	++	?	Nov. 1933
75	A.B.	M	11	Mac. nerv.	++	314	
76	D.V.G.	M	11	Mirta	++	85	Maió 1934
77	J.M.	F	8	Mac.	-	414	
78	B.P.G.	F	11	Mac. anes.	-	335	
79	R.B.	F	17	Mirta	-	560	
80	C.M.	F	10	Mac. anes.	-	472	
81	I.L.	F	15	Mirta	+	397	Nov. 1935
82	J.M.P.	F	10	Mac. anes.	-	447	
83	J.F.	F	14	Nervosa	+	260	Jan. 1934
84	A.O.	F	11	Mirta	+	365	
85	A.C.CJ	M	16	Mirta	++	365	Abril 1936
86	A.P.	M	12	Mac. anes.	-	635	
87	M.V.	M	8	Mac. anes.	+	?	Out. 1935
88	N.C.	M	15	Mac. anes.	-	246	
89	G.P.	M	10	Mac. anes.	++	271	
90	V.C.	M	16	Mirta	++	65	Maió 1934
91	W.S.	M		Mac. anes.	-	151	
92	J.L.	M		Mac. anes.	+	350	
93	M.N.	M	15	Mirta	+	?	Abril 1934
94	S.A.	M	12	Mirta	+	?	Maió 1935
95	V.M.	F	9	Mac. anes.	-	369	
96	G.P.F.	F	11	Mac. anes.	-	165	
97	F.A.	F	6	Mac. anes.	-	147	
98	O.M.	F	8	Mac. anes.	+	50	
99	M.H.	F	22	Mac. anes.	+	146	
100	K.S.	F	14	Mirta	++	500	Jan. 1936
101	P.M.	F	16	Mac. anes.	+	437	
102	E.D.	F	11	Mac. anes.	+	169	
103	J.R.	M	15	Mac. anes.	+	335	
104	J.M.	M	10	Mac. anes.	-	514	
105	A.H.	M	8	Mac. anes.	-	362	
106	B.P.	M	16	Mac. anes.	+	412	
107	J.V.G.	M	14	Mac. anes.	+	593	
108	A.H.	M	12	Mirta	+	331	
109	B.H.	M	11	Mac. anes.	-	177	
110	E.O.	F	5	Mac. anes.	-	208	
111	N.N.	F	12	Mirta	++	---	Jun. 1935
112	P.N.C.	F	14	Mac. anes.	-	122	
113	I.S.	F	14	Mac. anes.	+	345	Abril 1936
114	L.C.A.	F	15	Mac. anes.	+	440	
115	M.D.	F	13	Mirta	+	588	
116	M.L.	F	12	Mac. anes.	+	95	
117	J.M.	M	8	Tuberosa	+	153	
118	A.P.	M	15	Mirta	++	257	
119	M.S.	M	12	Mac. anes.	-	155	
120	A.F.	M	9	Mac. anes.	-	180	

-P-R-O-T-O-C-O-L-I-O-

Nº.	NOME	SEXO	IDADE	FORMA	EXAME BAC-TERIOLOGICO	TOTAL CHADL-MOGRIGOS	DATA DA 1a. REACO
121	F.S.	M	9	Mac.nerv.	-	214	
122	A.N.	M	13	Mac.nerv.	-	224	
123	L.N.	M	6	Mac.anas.	-	128	
124	E.M.	F	12	Mac.anas.	+	?	Mai 1936
125	O.A.	F	15	Mac.anas.	-	296	
126	B.R.	F	15	Mac.anas.	-	239	
127	O.R.	F	7	Mac.anas.	+	134	
128	A.R.J.	F	13	Mac.anas.	-	222	
129	K.R.	M	7	Mac.anas.	-	131	
130	G.V.S.	M	15	Mac.anas.	-	193	
131	A.M.C.	F	9	Mac.anas.	-	162	
132	P.P.F.	F	3	Mac.	-	47	
133	E.P.	F	14	Mac.anas.	-	67	
134	M.R.I.	F	15	Nervosa	++	191	
135	L.S.	F	5	Mac.anas.	-	40	
136	F.R.F.	M	14	Mac.anas.	+	234	
137	J.L.SP	M	11	Mac.anas.	-	98	
138	E.P.	M	6	Mac.anas.	-	91	
139	J.M.	F	9	Mac.anas.	-	194	
140	M.Z.	M	9	Mac.anas.	-	306	
141	F.Z.	M	11	Mac.anas.	-	253	
142	I.L.	F	10	Mac.anas.	+	46	
143	A.M.	M	7	Mac.anas.	-	97	
144	L.M.	M	17	Mac.anas.	+	120	
145	F.W.	F	14	Mac.anas.	-	65	
146	E.G.	F	14	Mac.anas.	+	85	Maro 1936.
147	M.M.B.	F	14	Nervosa	+	150	
148	G.V.	F	14	Mac.anas.	-	110	
149	A.M.L.	F	16	Mac.anas.	+	628	
150	F.P.	F	9	Mac.anas.	-	366	
151	B.Z.	F	14	Tuberculosa	++	30	Maro 1934
152	D.P.	F	1	Mac.	-	111	
153	D.P.	F	8	Nervosa	-	306	
154	P.D.A.	F	16	Mista	++	?	Abril 1934
155	J.N.	M	10	Mac.	-	177	
156	L.M.	M	9	Mista	++	25	Mai 1933
157	N.T.	M	14	Mista	++	125	Jan. 1934
158	L.F.	F	7	Mac.anas.	-	143	
159	E.S.	F	16	Mac.anas.	-	400	Fev. 1934
160	L.P.	M	8	Mac.anas.	-	210	
161	E.R.	M	8	Mac.anas.	+	348	
162	L.G.	F	13	Mac.anas.	-	156	
163	E.R.	F	11	Nervosa	-	267	
164	J.H.	F	19	Mac.anas.	-	401	
165	E.P.G.	F	15	Mac.anas.	-	377	
166	E.P.	F	13	Mac.nerv.	++	?	Nov. 1932
167	C.P.	F	17	Mac.anas.	+	?	Ag. 1934
168	O.M.	F	16	Mista	++	300	Nov. 1933
169	J.N.J.	F	20	Nervosa	+	218	Out. 1933
170	E.P.	M	19	Mac.anas.	-	420	
171	C.T.	M	15	Mac.anas.	+	100	Nov. 1933
172	A.A.F.	M	12	Nervosa	-	247	
173	A.F.C.	M	18	Mac.anas.	-	700	
174	A.P.	F	12	Nervosa	-	196	
175	V.D.	F	8	Mac.	-	73	
176	M.A.V.	F	16	Mac.anas.	-	607	